

Elisabeth Alves (Universidade de Brasília, Brasil)

A proposta desta tese é a análise lingüística das características e das regularidades de formação e variação das categorias lexicais, ou classes de palavras (substantivo – N, verbo – V, adjetivos – Adj, e alguns tipos de advérbios – Adv), na linguagem de especialidade da economia (LEsp) e nas suas unidades terminológicas (UT), da forma como são veiculadas em textos jornalísticos especializados do português. A investigação aplica a abordagem funcionalista da Gramática Funcional do Discurso aos estudos do léxico e da terminologia para mapear a relação entre as diversas categorias – lexicais, semânticas e ontológicas – e as funções de Adscrição e Referenciação, assim como as funções de Núcleo e Modificador, que interagem nos processos lingüísticos de predicação e estabilização das unidades terminológicas da área.

Como objetivo geral, visa-se, por meio dessa abordagem funcionalista de base semântica, a investigação da distribuição lexical e categorial de unidades terminológicas complexas para expressão de conceitos da área nas diversas classes de palavras e unidades lingüísticas (palavras, sintagmas, orações e texto). No entanto, a proposta da presente tese passa da descrição para a explicação e, além disso, avança na análise das particularidades léxico-funcionais, semânticas, ontológicas, sintáticas e pragmáticas das unidades terminológicas. Além disso, objetiva-se tratar a questão dicotômica ‘linguagem de especialidade – língua comum’ e verificar se – e em que – a linguagem de especialidade da economia se assemelha ou se distingue da língua comum.

Como objetivo mais específico, são investigadas as unidades terminológicas da área na sua distribuição em diferentes categorias lexicais e nas formas variantes textuais, bem como aquelas formas que se originam na mudança categorial. Isso permite verificar que forças atuam – e como atuam – na formação e na categorização das unidades complexas dos conceitos da área. O foco funcionalista, então, possibilita não só uma análise das unidades terminológicas sob o ponto de vista lexical e conceitual, mas também o estudo dos fatores de influência na sua forma e função que vão além das características morfossintáticas e conceituais. Além disso, fornece importantes subsídios para explicar a produtividade e a variação entre expressões sintéticas e analíticas nas unidades terminológicas nos textos. De acordo com estes objetivos, foi posta em prática uma abordagem que permite a análise das unidades terminológicas de uma linguagem de especialidade como a da economia de forma lingüística, considerando a multidisciplinaridade, a heterogeneidade das áreas e subáreas, a escassez de taxonomias próprias, assim como as particularidades conceituais e comunicativas da área, que a caracterizam como objeto atípico dos estudos terminológicos de base ontológica, mas também a distinguem da língua comum.

Mostrou-se que os processos próprios de expressão e categorização da língua não se distinguem dos processos lingüísticos da língua comum, na qual lexemas básicos passam por mudança categorial para se adaptar, em conjunto com seus núcleos e elementos dependentes, às exigências de expressão das funções de referência e modificação. O que molda as unidades lingüísticas, mais especializadas ou não, são, de fato, as categorias semânticas de base que se atualizam em lexemas e construções da língua, com o fim de transmitir a informação mais ou menos especializada da área. A distinção das categorias semânticas em tipos de entidades (eventos, estados, propriedades, situações, proposições, lugares, além de um reduzido conjunto de objetos e entidades concretas e abstratas), bem como a necessidade de relacioná-las entre si e à área de aplicação, explica os processos de formação e variação das unidades especializadas, usando os recursos derivacionais e morfossintáticos da língua portuguesa.

Diferentemente da língua comum, no entanto, a linguagem de especialidade pode ser caracterizada por diversas noções e orientações, direcionadas por estratégias interpessoais e morfossintáticas, que relacionam essas categorias semânticas básicas à área de especialidade e à perspectiva de comunicação especializada, delimitando o âmbito de aplicação das entidades. São estratégias fixadas no sistema da língua, que realçam aspectos como a informação, os participantes e lugares relevantes e a situação comunicativa particular da área nos textos analisados. Estes recursos estão de acordo com as possibilidades estruturais da língua e expressam a mudança categorial entre as categorias nucleares (V e N) e modificadoras (Adj e Adv). São estratégias que vinculam unidades lingüísticas da língua comum, assim como itens lexicais de pouca especialização, à área e estruturam unidades terminológicas complexas. A categoria semântica de base das unidades terminológicas está sendo situada na área de especialidade por meio de morfemas, construções de foco e expressões modais,

que participam ativamente na distribuição sistemática da informação nos textos. É também esse um dos fatores que comprova que as unidades terminológicas da área, de fato, possuem características predicativas e descritivas.

O mapeamento das categorias semânticas e lexicais também confirmou o papel fundamental da nominalidade, já que os processos de conceitualização, referência, focalização e estabilização privilegiam a categoria N como categoria prototípica de núcleo de expressões referenciais. No entanto, são as outras categorias – e os processos de mudança categorial necessários para desempenhar as funções prototípicas – tão essenciais para criar relações e especificações quanto as categorias nucleares. Uma das conseqüências desse mapeamento segundo categorias é que a forma das categorias lexicais – as mais fixadas no sistema da língua – pode reforçar o estatuto do tipo de entidade do conceito de base e estabilizar uma unidade terminológica em torno do conceito de base.

Ficou evidente que as unidades de comunicação não diferem muito da língua geral. Estão incluídas, no nível semântico, as categorias mencionadas: eventos, agentes, estados, propriedades, proposições, propriedades, situações, modo e grau. O que difere bastante são as estratégias influenciadas pela área de especialidade, cristalizadas em forma de noções e orientações que objetivam situar essas categorias semânticas da área na perspectiva e no âmbito especializado. Os recursos lingüísticos básicos para isso são os modificadores. Estes, por sua vez, agrupam-se na categoria lexical Adj e Adv de base nominal e com sufixos de mudança categorial – Adj relacionais e Adv delimitadores – e garantem uma distribuição categorial regular de acordo com o sistema lingüístico do português.

Assim, a linguagem de especialidade da economia e suas unidades terminológicas caracterizam-se não só pela integração de todas as categorias semânticas, como também por recursos estruturais de situar a ontologia da língua geral na AE. Nestas unidades complexas, as diversas categorias lexicais adaptam-se às funções interpessoais e gramaticais que desempenham na comunicação, mas também se expressam e fixam por meio dos fenômenos morfossintáticos disponíveis da língua, as quais assumem sistematicamente seu papel de referir as categorias semânticas de base à área de especialidade. Essas conclusões abrem perspectivas interessantes para a análise das unidades terminológicas de linguagens de especialidade de outras áreas, mas também para processos básicos de categorização, de formação e de variação de unidades lingüísticas de forma geral, bem como podem levar a uma reconsideração de diversos fenômenos lingüísticos já muito estudados.